



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL
PROCESSO SELETIVO ESPECIAL - QUILOMBOLA 2016

PROVA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

NOME DO CANDIDATO (letra de forma)	NÚMERO DE INSCRIÇÃO
ASSINATURA DO CANDIDATO	DATA DA PROVA
	22/05/2016
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO	
<p>1. A Prova de Leitura e Interpretação de Textos valerá dez pontos e consistirá na aplicação de cinco questões, valendo dois pontos cada.</p> <p>2. Confira o boletim de questões. Caso exista algum erro de impressão comunique imediatamente ao fiscal de sala.</p> <p>3. A prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo início às 8h e término às 12h. Esteja atento (a) ao tempo de duração.</p> <p>4. Utilize caneta azul ou preta para responder as questões na folha de respostas.</p> <p>5. Preencha a folha de respostas com atenção. Itens rasurados ou sem preenchimento serão anulados.</p> <p>6. É obrigatório que seja assinado o boletim de questões e a lista de frequência, do mesmo modo como está assinado no documento de identificação.</p> <p>7. Em hipótese alguma haverá substituição do boletim de questões e da folha de respostas por erro do candidato. A substituição será autorizada se for constatada falha de impressão.</p> <p>8. A folha de respostas é o único documento considerado para correção. Não deve ser assinada, rubricada, nem conter, dentro ou fora do espaço destinado à transcrição do texto definitivo, qualquer palavra ou marca que identifique o candidato. Preencha somente o seu número de inscrição no espaço indicado.</p> <p>9. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização de prova, por no mínimo, uma hora após o início da prova.</p> <p>10. O candidato deverá devolver ao final da prova o boletim de questões e a folha de respostas.</p> <p>11. Não é permitido o uso de qualquer tipo de equipamentos eletrônicos durante a realização da prova.</p> <p>12. Será automaticamente eliminado o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definitivos nos Editais do referido processo seletivo.</p> <p style="text-align: center;">Boa Prova!</p>	

Questão 1

Leia o texto:

“[...] do Mocambo ‘paragem deserdada, escondida’, às Comunidades de hoje, ‘lugar de fartura e trabalho’, o caminho percorrido pelos negros foi de criação de direitos. O direito sobre a terra historicamente conquistado. O direito sobre a sua especificidade negra, raiz profunda de sua cultura. O direito de reproduzir seu modo de vida agrícola e extrativo, sobre as bases de territorialidade concedida, com manejo ecológico traduzido pela preservação atestado nos duzentos anos de existência no Lugar. Qualquer medida de ordem administrativa que possa vir a incidir sobre as comunidades negras (Trombetas, Erepecuru e Cuminá), por órgãos do governo (Secretaria de Estado de Saúde pública, em partícular), pela ALCOA S/A, deve ser precedida de consulta aos seus legítimos interlocutores, representados pela Associação de Comunidades de Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná..”

FUNES; Eurípedes Antônio. **Comunidades Remanescentes dos Mocambos do Alto Trombetas**. Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2000, pág. 16.

O trecho acima refere-se à demarcação territorial de comunidades quilombolas como prática recente do governo brasileiro. Descreva quais os principais objetivos dessa política pública.

01. _____
02. _____
03. _____
04. _____
05. _____
06. _____
07. _____
08. _____
09. _____
10. _____

Questão 2

Considere o seguinte trecho:

A pecuária sempre foi uma atividade desenvolvida nessa região desde o século XIX. No entanto, a convivência das comunidades quilombolas com os antigos criadores, sempre fora mediada por uma relação equilibrada, que não implicava a apropriação das terras de negros, nas quais desenvolvia uma pequena agricultura, o fabrico de farinha, a criação de algumas cabeças de gado, a coleta do açai e a pesca. Uma produção destinada ao mercado local.

Num segundo momento, nas áreas de várzeas, passou-se a cultivar a juta, cujo plantio era financiado por negociantes de Santarém, os “*patrões*” na linguagem deles, à quem interessava o monopólio da produção, não implicando necessariamente a apropriação das terras por terceiros.

Em tempos mais recentes, a prática criatória, em larga escala, implicou a redefinição do espaço, no uso da terra, provocando um desequilíbrio nas relações entre os criadores de gado e as populações daquelas comunidades negras, gerando fortes tensões. Assim, o modo de vida dessas comunidades, a sua relação com a terra, e o direito a ela, fora sendo usurpados com a chegada da especulação fundiária, representada num primeiro momento pela pecuária e, atualmente, pela lavoura extensiva de soja, em menor escala de arroz, cultivos que até então não faziam parte daquele cenário, hoje brutalmente transformado pelo uso indevido das áreas de várzeas e os grandes desmatamentos, e o conseqüente encolhimento das terras dos mocambeiros que ali vivem há mais de um século.

Um processo de ocupação desordenado e desastroso, tanto, para as populações tradicionais, quanto, para a natureza, mas que retrata bem a lógica destes novos migrantes em relação ao meio ambiente, ao uso e valor da terra, amparados pelas políticas de incentivos governamentais, em todas as esferas, como fica claro nesta matéria veiculada no Jornal do Brasil, de 21/0/2004, página 19, da qual transcrevo alguns trechos:

‘Ouro Verde’ muda a face do Pará – oeste do estado é a nova fronteira dos produtores de soja. Autoridades temem expansão desordenada

“Caetano Vendruscolo, há um ano na região, diz que Santarém é a Cuiabá dos anos 80. Só que aqui tem tudo para as lavouras avançarem mais rápido ainda – ressalta, sem dó da mata. Onde é plano, temos que derrubar tudo. A floresta em pé não presta pra nada.” “Eldorado para novos negócios.”

“Segundo Ane Alencar, pesquisadora do IPAM, ressalta que na região já há um processo fundiário estabelecido, com famílias assentadas que sofrem pressão para vender suas terras. Do outro lado do Amazonas acontece o mesmo em comunidades tradicionais. Num raio de 50 quilômetros de Santarém, 40% da população já evadiu-se.”

“Segundo o promotor geral da República no Pará, Felício Pontes, o oeste do Pará começa a ter os mesmos problemas registrados no sul do Estado, como concentração fundiária, grilagem de terra e desaparecimento de trabalhadores rurais. Para ele é preciso discutir o tipo de desenvolvimento que se quer para a Amazônia.”

“A monocultura da soja avança a passos largos sobre a região. Santarém, às margens do Rio Tapajós, é o centro da produção. Mas outros municípios do entorno, como Belterra, estão atraindo os plantadores, que atravessaram o Rio Amazonas e estão em Alenquer, Monte Alegre, Prainha e Juruti. E também se instalaram às margens das rodovias Santarém-Cuiabá (BR 163), Transamazônica (BR 230) e Santarém-Curuá-Uma (PA-370)” [...]

As restrições ao uso das várzeas e das terras de serra fazem com que as comunidades negras, já atingidas por este processo, se sintam “espremidas”, com um encolhimento de suas terras. Uma situação que tem se agravado pela dificuldade no uso comum do meio ambiente, em decorrência do cerco das águas e da privatização de açais e de outros bens naturais, mas, também, pela quebra da lógica do tempo de trabalho e da forma de lidar e vivenciar o meio ambiente.

FUNES, Eurípedes Antônio. **Bom Jardim, Murumurutuba, Tinguá, Ituqui, Saracura, Arapemã. Terras Afro-amazonidas – “Nós já somos a reserva, somos os filhos deles”**. pag. 34-36.

De acordo o texto, por que atualmente a lavoura extensiva de soja é uma ameaça maior para as terras e o modo de vida quilombolas do que foi, no passado, a pecuária e o cultivo da juta?

01. _____
02. _____
03. _____
04. _____
05. _____
06. _____
07. _____
08. _____
09. _____
10. _____

Questão 3

Leia o trecho abaixo, a seguir responda.

“Tempo de festa, tempo de cheias, tempo da castanha - era este o tempo da fuga. Os escravos buscavam o rio, à noite, em canoas tomavam os furos, os igarapés, passando de um lago a outro. Pelos paranãs varavam de um braço a outro do rio. Adentravam pelo Amazonas, subiam para as cabeceiras de seus afluentes da margem esquerda, onde se estabeleciam acima das primeiras corredeiras e cachoeiras, as "águas bravas", interpondo assim, obstáculos naturais entre eles e seus perseguidores”.

FUNES; Eurípedes Antônio. **Comunidades Remanescentes dos Mocambos do Alto Trombetas**. Departamento de História Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2000, pág. 4.

A partir do trecho acima, explique em qual momento os escravos realizavam suas fugas? Por quê?

01. _____
02. _____
03. _____
04. _____
05. _____
06. _____
07. _____
08. _____

09. _____

10. _____

Questão 4

Considere o depoimento abaixo:

Quando eles (os antigos do Mocambo) vieram, descendo, então eles vieram começando explorar a margem baixa do rio, como bem, explorando a castanha, explorando o cacau, todo o negro vieram fazendo isso aí, explorando castanha.

Quando ele viu (o regatão, o comerciante) que estava, entrou os regatões, chegou lá com alguma mercadoriazinha, já trocando com eles, a troca dessas benfeitorias deles e também da produção da castanha e outras coisas, mais cumaru, e outras coisas. Bem aí eles vieram e aí foram dizem vocês são meus freguês. Aí eles começaram a comprar terra no nome dos pretos, que só quem compravam terra era os negros, eles compravam a terra e levava para Belém e chegava em Belém, trazia o documento de vocês, dizia olha tá aqui o documento, agora eu quero prá passa em branco que vocês não sabe passá, ia embora e ia coloca o lote da terra no nome dele. E assim foi crescendo, começando a toma a terra dos negros. Engrupia o negro tudo, prá incentiva, prá explora mais. Quando Foi 60, 62, morreu Zé Machado. Era um português dono do alto Trombetas. Todo o castanhal pertencia a ele, que foi tomando do meus avós, como até do meu pai. Tomou o castanhal por nome Arroizá (Arrozal), Tapaginha. (Rafael Printz, da comunidade de Abuí)

Na fala do Sr. Rafael pode se perceber o sentimento, externado também por outros narradores, sobre a ameaça constante contra o legítimo direito de posse à terra onde secularmente se constituíram essas comunidades. Num primeiro momento a perseguição das expedições punitivas, posteriormente a sujeição, controle e arbitrariedades praticadas pelos regatões, aviadores, mesmo “quando padrões bons” e finalmente a ação violenta praticada pelos órgãos governamentais em particular nos anos 70.

FUNES, Eurípedes. **Comunidades Remanescentes dos Mocambos do Alto Trombetas**. Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas. Departamento de História Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2000, pag. 30.

Explique como, segundo o depoimento do Sr. Rafael Printz, famílias quilombolas foram enganadas por comerciantes estelionatários e, em consequência, perderam suas terras?

01. _____

02. _____

03. _____

04. _____

05. _____

06. _____

07. _____
08. _____
09. _____
10. _____

Questão 5

Leia com atenção os dois fragmentos abaixo:

E quando chegou aqui essa o IBAMA*, o IBDF**, cachoeira porteira, Eletronorte***, mexeu com a vida de vocês aqui. *O pessoal primeiro logo que chegaram tiraram o povo tudo do Jacaré, já ir juntando, tudo, tudo, tudo, moravam aqui pela beirada ai esse pedaço, ai a gente não ficou achando bom, o pessoal (...) tudo que foi plantação que tinha, roça que o pessoal tinha, tá se estragando e tudo, muitas pessoas saindo, lamentando pelo o que eles tinham e não puderam aproveitar.*

O Sr. Pedro Viana da Cruz, Pedro Barulho, 70 anos, nascido no Arrozal, em um depoimento, por ocasião do IV Encontro Raízes Negras realizado na Tapagem em julho de 1992, expressou bem o sentimento de todas as comunidades do Alto Trombetas que vivenciaram momentos desagradáveis em relação à chegada das políticas governamentais no tocante ao desenvolvimento e preservação do meio ambiente, propugnada para aquela área.

Diz ele: *No tempo que me criei, a vida era tranqüila, ninguém tinha perseguição, e vivia muito bem, sem companhia Hidrelétrica, sem essas outras conseqüências que está acontecendo agora no meio de nós. Meus pais me contavam certos passados deles que eles viviam. Contavam também de nossos antepassados que eram escravos, isto já passou, ontem, já ficou. Sou vou falar de hoje. Mas a gente vivia uma vida boa, ninguém tinha perseguição nenhuma. Eu estou com 59 anos, depois de eu estar com 40 anos, mais ou menos, começou a aparecer no nosso município, esse tipo de exploração, de coisas ruins prá nós. 1º chegou a onça que foi a mineração Rio do Norte, depois chegou o tigre, que foi a Cruz Alta (onde está para ser instalada a ALCOA), finalmente chegou, tá quereno chegá o leão que é o mais brabo, que é a ELETRONORTE, quereno formar essa grande barragem e ainda tem outro mais forte a cascavel, que foi o IBAMA que chegou no nosso meio.*

Em razão do processo de desocupação da área da reserva biológica, houve um aumento populacional significativo da comunidade do Abui, para onde há muito tempo haviam de deslocado antigos moradores da Tapagem, juntando a outros vindos das cachoeiras e aqueles que foram expulsos do Jacaré.

FUNES, Eurípedes. **Comunidades Remanescentes dos Mocambos do Alto Trombetas.** Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas. Departamento de História Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2000, pag. 27.

O que leva esses descendentes dos mocambeiros a ter no tempo dos avós, um tempo de fartura, de bondade e o quilombo o espaço de liberdade um sentir bem vivo na fala de D, Maria Francisca dos Santos (D. Popó), nascida no Alto Trombetas, e que por ocasião do IV Encontro Raízes Negras, estava com 81 anos. Diz ela: *“O que eu lamento e fico sentida é de ver nossa mesa tomada pelos outros, e nós*

ficamos olhando com fome sem pode comê. Isso eu lamento muito. Que no tempo dos meus avós, que eu me criei, isso aqui tudo era liberto, nós não tinha preocupação: ah! Não tem comida, pega um peixe, pega uma tartaruga e nós vamos comê... Hoje em dia, nós temos saudade. Se nós pega uma tartaruga, nós temo que comê escondido, senão vamo preso, vamo surrado, aqui dentro de nossa terra, tenho bastante saudade do tempo de liberdade tempo que passou”.

A fala de D. Maria Francisca dá uma dimensão da permanência de uma luta pela liberdade que secularmente se coloca para aquelas comunidades negras do Trombetas. Uma situação que vem sendo revertida sem, contudo, arrefecer os ânimos da luta para liberta e a terra e legitimar a sua posse definitiva.

FUNES, Eurípedes. **Comunidades Remanescentes dos Mocambos do Alto Trombetas**. Projeto Manejo dos Territórios Quilombolas. Departamento de História Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2000, pag. 30-31.

*IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis

**IBDF- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

***Eletronorte -- Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A

Por que nos depoimentos do Sr. Pedro Viana da Cruz e da Sra. Maria Francisca dos Santos a implementação das políticas governamentais para o desenvolvimento e preservação do meio ambiente e a chegada de grandes empresas de exploração de recursos naturais nas áreas quilombolas são entendidas como um período “ruim” de “cativeiro”, em oposição ao tempo dos “avós”, quando havia “liberdade” e “fatura”?

01. _____
02. _____
03. _____
04. _____
05. _____
06. _____
07. _____
08. _____
09. _____
10. _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL
PROCESSO SELETIVO ESPECIAL - QUILOMBOLA 2016

FOLHA DE RESPOSTAS

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	NOTA (Uso exclusivo dos avaliadores)
	Aval. 1:
DATA DA PROVA	Aval. 2:
22/05/2016	Média Final:

QUESTÃO 1
01.
02.
03.
04.
05.
06.
07.
08.
09.
10.
QUESTÃO 2
01.
02.
03.
04.
05.
06.
07.
08.
09.
10.

QUESTÃO 3

01.

02.

03.

04.

05.

06.

07.

08.

09.

10.

QUESTÃO 4

01.

02.

03.

04.

05.

06.

07.

08.

09.

10.

QUESTÃO 5

01.

02.

03.

04.

05.

06.

07.

08.

09.

10.